

PM-26

KIDS & PETS – A REALIDADE DA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DO CHEDV

Sílvia Santos¹; Benedita Bianchi de Aguiar²; Lúcia Gomes²; Miguel Costa²

¹ USF Nordeste

² Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga

Introdução: Quantas famílias com filhos que convivem com animais domésticos, frequentemente, recorrem ao aconselhamento com o pediatra? Sendo um assunto controverso existem algumas evidências sobre os benefícios fisiológicos e psicológicos dos animais de estimação, nomeadamente na prevenção da obesidade infantil.

Objetivos: Caracterizar a população pediátrica com animais domésticos. Estabelecer uma relação entre a posse de animais de domésticos e gênero, idade, IMC, história de ataque/acidente com animais domésticos, zoonoses e prática de exercício.

Métodos: Estudo transversal descritivo com componente analítica. Dados colhidos através de questionário distribuído a uma amostra de conveniência e posteriormente analisados usando o programa Excel®.

Resultados: Dos 303 inquiridos, 64% possuem animais domésticos. 47% dos inquiridos com animais domésticos levam o seu animal a passear. Das crianças e adolescentes com animais domésticos 59% têm peso normal, 39% obesidade e 2% excesso de peso. 53% dos que têm obesidade admitem passear o seu animal de estimação, enquanto apenas 43% dos que têm peso normal o fazem. Dos 303 inquiridos, apenas 12% revelaram já ter sofrido um ataque ou acidente por um animal. Não se registaram histórias de zoonoses.

Conclusões: Não existem diferenças estatisticamente significativas para as variáveis analisadas entre o grupo com e o grupo sem animais domésticos. Os autores acreditam que outros fatores não avaliados, como o status socioeconómico e etnia, possam ter influência nos comportamentos das crianças; consideram também que seria necessária uma amostra maior para que se possam aplicar as conclusões à população geral.

PM-27

SUPLEMENTAÇÃO COM VITAMINA D APÓS O 1º ANO DE VIDA NA IDADE PEDIÁTRICA – QUAL A EVIDÊNCIA

Rui Correia¹; Sérgio Miranda²

¹USF Alpendorada

²USF Freamunde

Introdução: Pesquisas recentes fizeram da Vitamina D uma das preferidas do momento. Esta Vitamina já descrita no início do século XX tem assumido um papel cada vez mais importante sendo atualmente considerada ao nível de hormona. A sua importância na regulação do metabolismo fosfo-cálcio está bem descrita e o seu défice associado a patologias ósseas nomeadamente o Raquitismo e a Osteomalácia sendo por isso recomendada a sua suplementação de 400 UI por dia, pelas diversas sociedades científicas unanimemente durante o 1º ano de vida. Cada vez mais se associa o défice desta vitamina a doenças degenerativas, neoplasias, alterações imunológicas entre as mais diversas patologias sendo por isso cada vez mais discutida a sua suplementação após o 1º ano de vida.

Objetivo: Reunir os dados disponíveis sobre a suplementação com vitamina D, discutir os benefícios para a saúde da sua suplementação e apresentar as diferentes recomendações das diferentes sociedades científicas pediátricas.

Metodologia: Resumir a informação recolhida nos artigos publicados na Pubmed, Index de revistas médicas Portuguesas, Cochrane, NHS evidence, Nacional Guideline clearinghouse e CMA infobase, artigos em Inglês, Espanhol e Português, desde Janeiro de 2004 a Fevereiro de 2014. Utilizamos os termos MESH: Adolescence; children; infants; vitamin D deficiency.

Resultados: Foram encontrados estudos associativos dos diferentes papéis fisiológicos da Vitamina D e a sua interação com as mais diversas patologias nomeadamente cardiovascular, imunológica, doenças degenerativas, endócrinas e ósseas. Para além disto também se verificou a definição de défice de Vitamina D sendo que, o estado nutricional da população é avaliado pela dosagem da concentração sérica de 25(OH)D. A European Society for Paediatric Gastroenterology Hepatology and Nutrition (ESPGHAN) considera o valor >50 nmol/L como sendo normal e como défice severo quando se encontra em valores <25 nmol/L. São também estabelecidos os grupos de risco para este mesmo défice. Apresentam-se também as recomendações das diferentes sociedades científicas pediátricas nomeadamente da ESPGHAN, Sociedade Francesa de Pediatria, Academia Americana de Pediatria, Sociedade de Endocrinologia Clínica e do National Institute of Health (NIH).

Conclusões: Verificou-se a importância da Vitamina D nas mais diversas funções orgânicas e a inequívoca importância da suplementação com Vitamina D no 1º ano de vida. Em relação às outras faixas etárias pediátricas os diversos estudos parecem demonstrar a importância da sua suplementação, no entanto a falta de estudos prospetivos randomizados não permitem ainda a maioria das sociedades recomendarem a suplementação para além do 1º ano de vida excepto nos grupos de risco.